

O cenário do plágio acadêmico sob a ótica informacional de pesquisadores brasileiros na BDTD e no ENANPAD

Thamara Damasceno de Barros
e-mail:thamarabarros.adm@gmail.com
Aluna de graduação em Administração FAF/UERJ

Andréa Paula Osório Duque
e-mail: andreapauladuque@gmail.com
Profa visitante da UERJ

Resumo

A ocorrência de distúrbios éticos como o plágio, tanto no âmbito acadêmico como em diversos setores produtivos da sociedade, ocasiona um frenesi de expectativas quando o assunto em questão é aberto ao público. Este estudo objetiva contribuir para a divulgação de dados sobre estudos, com a temática plágio, realizados, no Brasil, em nível de teses, dissertações e comunicações. A metodologia utilizada emprega a pesquisa quanti-qualitativa na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD). Foram detectados estudos sobre plágio, em um período de 18 anos (1996 a 2014), com a entrada de 36 obras. Observa-se que as dissertações, teses e comunicações de congressos brasileiros não estão acompanhando as expectativas da sociedade em relação a temática do plágio, uma vez que em um período de 18 anos apenas 9 teses, 23 dissertações foram desenvolvidas em relação a este tema o que nos revela o baixo nível de produção acadêmica, nesse sentido. As evidências indicam a falta de produção de trabalhos sobre plágio, assim como uma carência na abordagem do assunto nas universidades do país. Pode-se verificar, que não há uma perspectiva de crescimento de publicações que abordem esse tema no Brasil, o que impossibilita, ainda mais, que a sociedade tenha os devidos esclarecimentos sobre o que é o plágio e como minimizar seus danos em âmbito acadêmico e em setores produtivos da sociedade, de maneira contextualizada.

Palavras-chave: plágio; fraude acadêmica; má conduta ética.

1 INTRODUÇÃO

Distúrbios éticos como o plágio, tanto no cenário acadêmico quanto no setor produtivo da sociedade, ocasionam um frenesi de expectativas quando o assunto em questão emerge na mídia, quer pelo delito cometido pelos autores, quer pelo transtorno e imagem negativa que os fatos impactam o ambiente técnico-científico.

Diferentes campos do saber buscam as ocorrências de problemas do plágio no Brasil, desde a Ciência Contábil, Administração, Educação, Direito, Letras, entre outros. Tal constatação é um indicativo da importância do tema e da necessidade de se levantar, no meio acadêmico, novas possibilidades e olhares sobre a temática, fatos nos quais se concentram os esforços deste estudo.

A evolução histórica e a mudança de perspectiva em relação à prática do plágio também trazem importantes reflexões a serem feitas. No passado, o fato do autor ter sua obra copiada por outrem era motivo de orgulho para o mesmo. Porém, com a comercialização das obras e o retorno financeiro das mesmas, ocorreu uma completa mudança nesse *status quo*, passando a ser o de prejuízo para o dono do conteúdo copiado.

Outro fator que tornou a prática do plágio muito mais fácil foi a revolução do meio digital, que trouxe, em seu bojo, a facilidade de se obter conteúdo com uma simples busca na internet, tornando o processo de pesquisa quase que instantâneo. Mas, da mesma forma, essa facilidade dificulta o controle dos textos/imagens produzidos, uma vez que as informações podem ser facilmente copiadas e coladas pelos alunos/pesquisadores.

Martins e Santana (2003) afirmam que “Não é rara a dificuldade que os docentes têm em avaliar a autenticidade dos trabalhos dos seus alunos. A falta da autenticidade dos trabalhos gera descrédito das informações e serve como barreira na disponibilidade de informações”.

O crescimento da aprendizagem virtual (educação a distância) também tem sido tachado como terreno propício para o cultivo do plágio (McCORDER, 2008). A detecção da má conduta ética se perde no volume informacional dos trabalhos acadêmicos feitos em espaço geográfico diferente daquele cenário educacional onde é mais difícil corrigir e controlar as ocorrências de plágio.

Contextualizando, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: As dissertações e teses brasileiras estão acompanhando as expectativas da sociedade com relação a temática do plágio? Outra incógnita que pode ser clarificada pela questão de pesquisa refere-se ao evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que irá complementar a temática deste estudo, dando respaldo às expectativas de pesquisa sobre a conduta ética em trabalhos acadêmicos

Este estudo objetiva contribuir para a divulgação de dados sobre os estudos, com a temática plágio, realizados no Brasil e está estruturado em quatro seções. A Introdução apresenta o contexto geral, os objetivos e a justificativa do trabalho. A primeira seção trata da fundamentação teórica com os conceitos e principais conclusões de cada autor selecionado. A segunda aborda a metodologia que será usada para construção desse trabalho. A terceira seção descreve a coleta dos dados e análise dos mesmos. Para finalizar, a última seção traz as conclusões sobre o tema abordado neste estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção será apresentado a definição de plágio e fraude e um conjunto de autores e seus pontos de vista que serviram de base para desenvolvimento desse Artigo.

1.1 Conceituação e diferenciação de fraude, corrupção, plágio e pirataria

Para alavancar e substantivar a temática em análise, necessário se tornou traçar diferenças e similitudes entre os termos: corrupção; fraude, plágio e pirataria.

Freitas (2012) constatou que a maior parte dos trabalhos sobre a corrupção no Brasil se insere na esfera da vida pública. Buscando dialogar com a classificação utilizada pela Árvore da Fraude, o autor define corrupção como:

[...] a utilização indevida do poder ou autoridade concedida a um indivíduo, com objetivo de obter vantagens pessoais, por meio de propinas, comissões, bens, entre outras formas, contudo, sempre em detrimento da instituição que ele representa, descumprindo assim as obrigações as quais lhe foram atribuídas. Suas consequências estão atreladas a perdas patrimoniais, custos operacionais e financeiros, investimentos inadequados, impactos sociais e políticos. (FREITAS, 2012, p. 39).

Outro conceito fundamental nas avaliações de Freitas (2012) consiste na aderência ao conceito de fraude. O autor dialogou com quatro acepções de “fraude”, entre elas a do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), que define a fraude como um ato intencional, pautado na lógica do dano a outrem. Portanto, tanto a corrupção como a fraude carregam, em seus atos, perdas significativas a outrem, quer para o poder público quer para a sociedade, esta vista sob a ótica do cidadão como responsável por seu pensar, sentir e agir.

Wells (2008, p. 5 apud FREITAS, 2012, p. 27) definiu os pontos fundamentais que deflagram uma situação de fraude: declaração ou documento falso; ciência de quem o utilizou; confiança da vítima no documento apresentado e danos e perdas do processo decorrentes. Em uma outra perspectiva, a Association of Certified Fraud Examiners (ACFE, 2012) aborda a fraude como um ato de mau emprego ou aplicação de bens/recursos de uma organização, resultando em vantagens para o agente da fraude.

Smith (2012, p. 13) abordou os conceitos de plágio e pirataria. Além de fazer um histórico do termo “plágio”, a autora o definiu como a ação de “tomar a obra alheia, no todo ou em parte, atribuindo-se a qualidade de autor, com o intuito de publicá-la e/ou divulgá-la”. Na atribuição do plágio e do plagiador, há que se considerar a intencionalidade e as formas e estratégias empregadas para que a avaliação de tal ato seja completa.

Na atribuição de plágio, além da reprodução total ou parcial não autorizada da obra intelectual, é preciso verificar as tentativas de dissimulação do plagiador e sua intenção de assumir a qualidade de autor da obra (SMITH, 2012, p. 139). A autora também destaca o cuidado a ser tomado na distinção entre o plágio e a inspiração e a influência estética e artística, o que torna central o papel do perito. O plágio, considerado como uma falsificação intencional, pode ser inserido dentro da temática geral da corrupção, dialogando com outros conceitos já abordados, como o erro e a fraude.

Fraude, corrupção, plágio e pirataria são quase sinônimos, principalmente quando envolvem intencionalidade e concretização de atos. Todas são condutas antiéticas que acarretam negatividade ao comportamento social e repúdio ao sentimento de impunidade em uma sociedade permissiva.

1.1 Estudos anteriores

Esta subseção está fundamentada em quatro abordagens informacionais que serão foco de atenção e análise para reconstrução do cenário em foco: o plágio acadêmico sob a ótica de pesquisadores brasileiros.

Estas abordagens foram utilizadas para abrir espaço a pesquisadores do tema plágio, integrando uma das propostas desse estudo, qual seja, divulgar autores brasileiros, que terão seus estudos sumarizados e integrados nesta subseção: primeira abordagem (FACHINI; DOMINGUES, 2008); segunda abordagem (INNARELI, 2011); terceira abordagem (KROKOSZ, 2011) e a última abordagem (DUQUE; ALVES, 2014).

A **primeira abordagem** analisa o artigo “Percepção do Plágio Acadêmico entre alunos de Programa de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade”. Para clarificar, Fachini e Domingues (2008) trazem a conceituação de Direitos Autorais, Plágio, Paráfrase e Domínio Público. Segundo os autores, a lei vigente brasileira, em seu primeiro parágrafo, aborda a Lei de Direitos Autorais (LDA) que dá suporte aos autores e seus coadjuvantes. É importante ressaltar que não se encontra a palavra plágio na LDA, mas sim as más condutas de atos contra a ética. No ambiente acadêmico, um grande problema, geralmente, não é o lucro, já que os autores não recebem por sua publicação e sim o fato do escritor ter o seu trabalho e tempo de dedicação roubados. Muitas vezes, esse esforço é até para iniciar uma carreira de escritor, o que agrava ainda mais a prática do plágio nesse ambiente. Segundo os autores, mesmo que a intertextualidade seja quase impossível de ser evitada, o plágio é visto como “um tipo de intertextualidade implícita de caráter doloso, que busca acintosamente a dissimulação da autoria”. Conclui-se que, independente da forma o plágio é ilegal e prejudica diretamente o real autor da obra.

De acordo com Fachini e Domingues (2008), “Conceitualmente a paráfrase é a reprodução da ideia ou pensamento do autor da obra, transcritos com as palavras do autor do trabalho”. Quando se reproduz esse tipo de citação sem sua respectiva referência, tem-se a paráfrase como plágio. Pois desta maneira, usa-se o conteúdo do autor mesmo que com palavras ou comentários diferentes, sem citá-lo em momento algum. Os autores trazem, também, a definição de Domínio Público, como “O conjunto de obras, científicas, literárias, ou quaisquer outras citações, cujos direitos econômicos não são exclusividade de nenhum indivíduo em particular”. E ainda ressaltam que, os direitos morais continuam a pertencer ao autor da obra, logo é necessário que se reconheça a autoria do mesmo.

Os pesquisadores utilizaram a pesquisa descritiva e aplicaram um questionário para os alunos de Administração e Contabilidade, de uma universidade da região Sul do país. Foram respondidos 58 questionários. De acordo com o resultado do questionário aplicado aos alunos, pode-se afirmar que há uma grande dificuldade na utilização correta dos recursos de citação direta e indireta pelos mesmos, o que justifica que, embora os alunos reconheçam o plágio com crime, há dificuldade em fazer citações em seus trabalhos sem cometer fraude acadêmica. Os autores também apontam como problemática encontrada a falta de conhecimento de termos específicos, pelos alunos, como Domínio Público. Ainda acrescentam que o conhecimento da matéria é intuitivo e não estudado em sala de aula, o que implica na sugestão para que a matéria Disciplina de Metodologia e Pesquisa aborde o tema plágio e a lei dos direitos autorais.

A **segunda abordagem** analisa a dissertação de mestrado “Fatores Antecedentes na Atitude de Alunos de Graduação frente ao Plágio”. Innareli (2011) discute os fatores antecedentes nas atitudes de alunos de graduação a distância de Administração frente ao plágio, partindo da premissa já abordada por Lovett-Hooper et al. (2007 apud INNARELI, 2011, p. 14), de que a desonestidade acadêmica tanto pode ser um indicativo de ações semelhantes do indivíduo no ambiente de trabalho, como também na sociedade, de maneira generalizada. Amparada em pesquisas anteriores, como em McCabe e Treviño (1993), Innareli (2011) constata que o fator antecedente de desonestidade acadêmica mais recorrente é externo ao próprio indivíduo – no caso, a percepção do comportamento dos pares. Tal conclusão indica a necessidade de análises mais complexas que dêem conta da variedade de fatores ligados à desonestidade acadêmica.

Sendo o plágio um dos comportamentos ditos desonestos mais recursivos no meio acadêmico, os estudos sobre a temática têm sido fundamentais no entendimento dos pesquisadores desse tipo de prática. Innareli (2011) dedica parte de seu trabalho ao levantamento dos fatores antecedentes do plágio, sendo a intencionalidade do indivíduo um dos pontos centrais para que tal fraude seja caracterizada como uma decisão individual. A

autora utiliza a “Teoria do Comportamento Planejado” de Ajzen (1991) para indicar que as crenças do indivíduo (“comportamentais, normativas e de controle”) estão na base da decisão que parte da intenção de plágio para o ato, em si. Denominando como “aspectos situacionais”, Innareli (2011) acresce outros elementos preditores do plágio, como a severidade a possibilidade de punição, assim como o entendimento do que vem a ser plágio pelos indivíduos. Outro aspecto situacional seria a facilidade de acesso à informação, que tende a aumentar a possibilidade de plágio, além do excesso de pressão pela qual o aluno está submetido. A autora cita ainda a expectativa de valor como um dos antecedentes do plágio, em situações em que o aluno assimila que a atitude desonesta academicamente pode ser passível de êxito – ao observar casos semelhantes de colegas, por exemplo. Por fim, a autora destaca as variáveis moderadoras entre os antecedentes do plágio, a saber: gênero, idade, estado civil, assim como personalidade e variáveis demográficas. Ao elencar inúmeros antecedentes, a autora estabelece um diálogo profundo com a literatura especializada e transforma as variáveis em hipóteses, divulgando o resultado de sua apreciação sobre cada ponto elencado anteriormente.

A **terceira abordagem** traz o artigo “Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil”, de Krokosz (2011). Segundo o autor os objetivos desse estudo foram: “identificar e analisar as abordagens sobre o plágio adotadas nessas instituições; comparar as abordagens das melhores universidades mundiais com as abordagens das melhores universidades brasileiras; apresentar uma proposta de enfrentamento do plágio no Brasil”. Para obter os resultados o autor utilizou da seleção das três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil, de acordo com a segunda edição, de 2009, do Webometrics Ranking of World Universities.

Em relação ao Plágio nas universidades do continente americano, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) (2007a), a Universidade de Harvard e a Universidade de Stanford disponibilizam página eletrônica em que define o que é plágio, oferece uma lista de fontes que abordam o tema para maiores esclarecimentos e exemplos de casos de plágio com a punições que foram dadas a cada um. Sobre o plágio nas universidades do continente europeu, o autor revela que na Universidade de Cambridge, assim como na Universidade de Oxford existem informações e orientações para que se evite esta prática. Com relação as universidades asiáticas, Krokosz (2011) destacou a Universidade de Tóquio, a Universidade Nacional de Taiwan e Universidade de Kyoto. Estas universidades além de explicações sobre plágio, trazem, também alertas sobre punições aos autores de trabalhos de conclusão fraudulentos, chegando até à expulsão da Universidade. Não foram identificados resultados relevantes em sua busca nas plataformas virtuais da Universidade de Kyoto. No continente da Oceania, a Universidade Nacional Australiana e Universidade de Queensland tratam do tema e esclarecem sobre a honestidade acadêmica. Nas universidades do continente africano, a Universidade de Cape Town e a Universidade de Pretória disponibilizam instruções em sua homepage contra o plágio, orientando os alunos a entregarem, anexos, a todos os trabalhos realizados, uma declaração reconhecendo, entre outros pontos, saber que “plágio é errado”. As punições são gradativas, indo de nota zero até a expulsão da Universidade. Em relação às três maiores universidades brasileiras, a pesquisa de Kroskocz (2011) não encontra resultados tão completos como nas similares internacionais. Na Universidade de São Paulo, alguns Institutos apresentam artigos e orientações contra o plágio. Na Universidade Estadual de Campinas foi encontrado o programa de uma disciplina e links para listas de discussões sobre o assunto. Na Universidade Federal de Santa Catarina, em sua homepage, foram encontrados links para artigos, além de um documento. No entanto, o mesmo documento contra o plágio apresentava trechos inteiros sem referência, segundo o autor. Nas palavras de Kroskocz (2011, p. 760), “embora não se faça aqui a demonstração documental do fato verificado, a alusão a ele corrobora o que parece evidente: a forma como o plágio acadêmico

vem sendo enfrentado pelas instituições de ensino no Brasil pode ser considerado, da melhor forma, muito incipiente e, da pior forma, chega a ser constrangedor”.

A **quarta abordagem** traz o abstract “Plagiarism and Academic Misconduct: a survey in Brazilian Universities”. Duque e Alves (2014) investigaram o plágio como má-conduta ética em quatro instituições do estado do Rio de Janeiro, sendo duas públicas e duas privadas. Os autores utilizaram a pesquisa qualitativa e aplicaram questionários. Dos quinhentos e trinta formulários respondidos 48% eram do sexo masculino e 52% feminino; 63% alunos de Ciências contábeis, 29% de Administração e 9% de outros cursos.

Duque e Alves (2014) verificaram que 68% dos respondentes desconheciam o que era uma citação direta; 75% ignoravam como fazer uma citação indireta e 68% não souberam definir domínio público e imagens com direitos reservados. Os autores da pesquisa verificaram ainda que 8% compraram trabalhos prontos; 73% emprestaram trabalhos para seus colegas e 52% já copiaram textos da Internet sem citar os autores. Com relação ao comportamento dos professores frente ao cometimento do plágio e na perspectiva dos alunos: 31% não explicam como usar citações; 46% dos professores não se preocupam com a fonte das ilustrações, porque afirmam não ser tão importante quanto o texto e 45% dos professores não utilizam instrumentos para detectar plágio.

2 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia utilizada no estudo.

2.1 Método

A sociedade da informação vem pagando um alto preço pelas ações nefastas da má conduta ética que encontra facilidades para prosperar no ciberespaço, fato que reforça a formulação da questão de pesquisa deste estudo: “As dissertações e teses brasileiras estão acompanhando as expectativas da sociedade com relação a temática do plágio? E, anexando ao problema, por extensão, examina a temática focalizando no evento da ENANPAD, no campo da Administração.

Posto que já colocados como diferentes comportamentos antiéticos, contrapondo fraude e plágio, define-se como objeto dessa pesquisa o plágio refletido na literatura acadêmica brasileira, em três níveis, teses, dissertações e comunicações de congressos, agregados as quatro abordagens de estudo sobre o tema tratadas anteriormente.

A eleição dessas bases de dados como fonte de pesquisa se deve ao fato de se poder investigar matematicamente e qualitativamente o reflexo das expectativas da sociedade como um todo, evidenciando o interesse dos pesquisadores acadêmicos, no quesito plágio.

O método utilizado consagra a pesquisa quanti-qualitativa fundamentada na busca em bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do ENANPAD, convencionadas como expoentes para obtenção de um cenário atual do tema pesquisado.

A BDTD, iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), se propõe reunir teses e dissertações produzidas no Brasil e por brasileiros no exterior. Segundo dados da BDTD (2015), estão reunidos 259656 documentos, sendo 70.693 teses e 188.963 dissertações.

O ENANPAD, evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) “é hoje o maior evento da comunidade científica e acadêmica de administração no país” (ENANPAD, 2015). Cerca de 3000 trabalhos nas diversas áreas temáticas são submetidos, anualmente, para apreciação, e, aproximadamente, 800 são aceitos. O evento, dividido em onze divisões acadêmicas, aglutina temas de interesse.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção sintetiza a análise e discussão dos dados coletados, de onde emergem as tendências e expectativas referentes ao nível de interesse dos pesquisadores como objeto de pesquisa. É preocupante para a sociedade, em geral, fazer frente aos prejuízos morais, intelectuais e sócio financeiros causados pela prática da má conduta ética.

3.1 Análise dos dados

O primeiro ponto a ser investigado refere-se ao total de documentos recuperados na base de dados da BDTD e no ENANPAD, com a temática plágio, conforme Quadro 1, no dia 12 de janeiro de 2015. Foi utilizado o recurso de busca simples, sem levar em conta o período de tempo. Foram recuperados documentos de 1996 a 2014, em um período de 18 anos. O termo plágio foi eleito por ser referenciado como expressão semântica. Na comunidade acadêmica estudantil.

Quadro 1 – Pesquisa em bases de dados

Termo	Tipo	Quantidade
Plágio	Teses	9
Plágio	Dissertações	24
Plágio	Eventos	4
Total		37

Fonte: As autoras, 2015.

Nota-se que é ínfima a produção acadêmica sobre plágio, no período citado, nos três níveis de estudos e trabalhos técnicos científicos. Estes dados estão consoantes com o pensamento de Soares (2014) que afirmou que “doutrina não tem emprestado ao tema a devida relevância e atualidade. Desse modo, o plágio acadêmico não tem merecido uma maior atenção dos autores”.

O quadro 2, apresenta o número de teses encontradas na BDTD de 1996 a 2012, em um total de 9 documentos. As teses têm um hiato de cinco anos (1996 a 2001) e evidencia a baixa produtividade sobre o tema entre os doutores.

O total de teses disponibilizado na BDTD é de 9 teses, cujo número comparado ao total de 70.693, corresponde a 0,013% sobre a temática plágio.

Quadro 2 – teses

Data	Quantidade
1996	1
2001	1
2005	1
2007	1
2008	1
2011	2
2012	2
Total	9

Fonte: As autoras, 2015.

Aprofundando as abordagens das teses sobre o plágio, observa-se que o maior quantitativo de produção, em nível de doutorado, refere-se ao tema “apropriação de fontes textuais”, também qualificado como uma agressão aos direitos dos autores e suas obras.

Quadro 3 – Subtemas da tese

Tema	Total
Estudo da linguagem	1
Direito	1
Apropriação de fontes textuais	5
Detecção de réplicas e documentos XML	1
Plágio	1

Fonte: As autoras, 2015.

Detalhando as abordagens (Quadro 3) sobre o plágio, em nível de doutorado, observa-se que os temas abordados não são inspiradores, quantitativamente, de uma desejada expansão literária.

O segundo nível de pesquisa diz respeito as atividades acadêmicas de dissertações sobre o plágio. O quadro 4 demonstra a ocorrência do tema entre as dissertações que começaram tardiamente a fixarem o interesse dos futuros mestres.

Quadro 4 – Dissertações

Data	Quantidade
2006	2
2007	2
2008	1
2009	2
2010	4
2011	4
2012	4
2013	3
2014	2
Total	24

Fonte: As autoras, 2015.

Essa produção tardia sobre o tema plágio ocorreu em um período de 10 anos (2006 a 2014), em que as tecnologias de informação e comunicação se desenvolveram. Entretanto, ainda são poucas as pesquisas nesta área.

O total de dissertações incluídas na BDTD, segundo dados do site, em início de 2015, é de 188.963 dissertações. Deste total, apenas vinte e quatro dissertações abordaram o tema plágio, o que representa um percentual ínfimo de 0,013%, mesmo índice obtido no quesito tese.

Com referência às dissertações, os mestrandos diluíram suas pesquisas, com maior concentração no tema “Plágio, combate, políticas e ética”, em um total de seis abordagens, seguida do tema “apropriação de fontes textuais”.

Quadro 5 – Subtemas da dissertação

Tema	Total
Análise de plágio multilíngue	1
Plágio (definição, combate, políticas, ética)	6
Sistema de detecção de plágio	4
Estudo da linguagem	2

Apropriação de fontes textuais	4
Colagem musical	1
Cursos a distância	1
Propaganda	1
Autoria	1
Direito	1
Produção de textos	1
Acesso livre	1

Fonte: As autoras, 2015

O crescimento quantitativo sobre o tema plágio, em dissertações, apresenta, numericamente, altos e baixos interesses dos mestres em um período de 6 anos. A Administração começa a se interessar pelo tema, sendo que das 24 dissertações, três tratavam da relação: aluno de Administração x professor x plágio.

O terceiro nível de pesquisas sobre plágio tem como fonte o ENANPAD, e registra as comunicações apresentadas no evento.

Quadro 6 – Eventos

Data	Quantidade
2007	1
2011	2
2013	1
Total	4

Fonte: As autoras, 2015

O Quadro 6 mostra que em 6 anos, apenas quatro estudos tratavam sobre o tema, o que demonstra também a pequena produção.

O ENANPAD possui 11 divisões temáticas e a que se encaixa ao tema é a “EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade”. Dentro desta divisão, o tema “Conduta Ética e Responsável no Ensino e Pesquisa”, já traz, em seu bojo, o tema fraude acadêmica, embora isto ainda não tenha obtido repercussão área.

O Quadro 7 apresenta as tendências de comunicação no evento do ENANPAD, em dois temas.

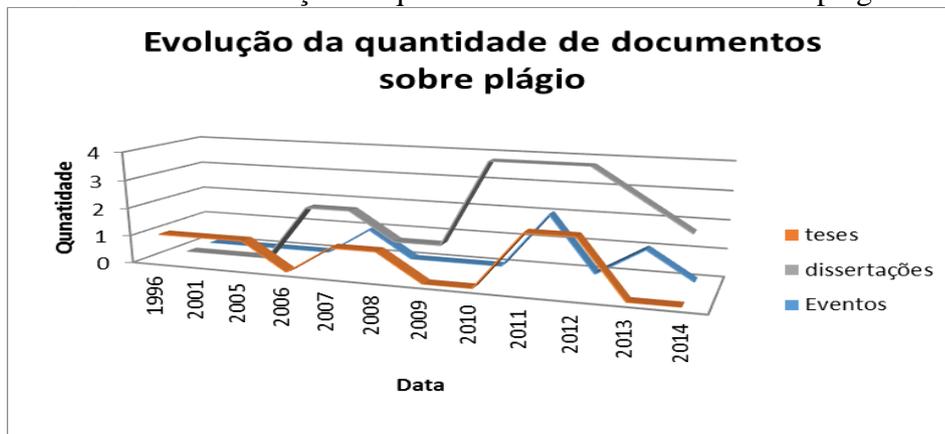
Quadro 7 – Subtemas do ENANPAD

Tema	Total
Ética e desonestidade acadêmica	2
Compra de trabalhos pela Internet	2

Fonte: As autoras, 2015

O Gráfico 1 concentra toda a produção acadêmica sobre o plágio evidenciando a escassez de trabalhos sobre o assunto e a baixa resolutividade do assunto nas entidades educacionais do país.

Gráfico 1 – Evolução da quantidade de documentos sobre plágio



Fonte: As autoras, 2015

Pode-se verificar que não há uma constância de aumento das publicações sobre o tema, sendo as dissertações, as que mais crescem, com relação a teses e eventos.

3.2 Limitação da pesquisa

Presume-se que as universidades incluam todas as suas teses e dissertações na BDTD, o que nem sempre ocorre, por diversos motivos, entre eles a falta de formatação dos documentos e a base de dados para envio a BDTD.

A busca tanto na BDTD quando no ENANPAD foi realizada com o tema plágio. Presume-se que outros documentos com esta temática possam ser recuperados sob a chancela de variáveis sobre o tema. Entretanto, estas limitações não invalidam a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo contribuir para a divulgação dos estudos sobre plágio, em nível de teses, dissertações e comunicações.

Com relação a questão de pesquisa, pode-se confirmar que as dissertações e teses brasileiras estão aquém das expectativas da sociedade com relação a temática do plágio. Indagou-se, ainda, sobre a presença de estudos sobre o plágio, ligados à área das Ciências Administrativas e ancorados no ENANPAD e obteve-se um grau mínimo de interesse com o tema plágio.

Observa-se que as dissertações e teses brasileiras não estão acompanhando as expectativas da sociedade em relação a temática do plágio, uma vez que, em um período de 18 anos, apenas 37 obras foram desenvolvidas em relação a este tema o que revela o baixo nível de produção acadêmica.

Em relação as teses de Doutorado, há uma tese em 1996 e a seguinte somente em 2001, ou seja, cinco anos de diferença para o interesse em abordar o tema novamente. Nas dissertações, o estudo sobre plágio se inicia tardiamente, em 2006, o que é um agravante por se tratar de um assunto que já vem sendo estudado por outros países há anos. Ao longo dos anos, o interesse dos futuros mestres sobre o assunto foi flutuante, sofrendo queda nos últimos anos. Das 24 dissertações encontradas, três têm temas voltados para Administração, o que mostra um interesse crescente sobre o tema nessa área.

Conclui-se também que o evento ENANPAD não traz a temática do plágio para a Administração. Segundo pesquisa, observou-se que apenas duas comunicações se relacionam

com o tema de administração, o que é um quantitativo ínfimo no que diz respeito a produção desse material acadêmico.

De uma maneira geral, as evidências indicam a falta de produção de trabalhos sobre plágio, assim como uma carência na abordagem do assunto nas universidades do país. Pode-se verificar, que não há um crescendo em publicações que abordem esse tema no Brasil, o que impossibilita, ainda mais, que a sociedade tenha os devidos esclarecimentos sobre o que é o plágio e como combatê-lo.

A presente pesquisa entende que os questionamentos foram devidamente dissecados, mostrando um cenário ainda desolador sobre o interesse dos alunos de graduação e pós-graduação em revitalizar um tema importante, em virtude de sua universalidade de conhecimentos e prática para todos os trabalhos técnicos científicos.

REFERÊNCIAS

AICPA. AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

ASSOCIATION OF CERTIFIED FRAUD EXAMINERS. *Report to the nations on occupation fraud and abuse*. ACFE, 2012. Disponível em: <<http://www.acfe.com/rtn.aspx>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

BDTD, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

DUQUE, Andréa Paula Osório; ALVES, Francisco José dos Santos. Plagiarism and Academic Misconduct: a survey in Brazilian Universities. *Anais... 6th International Integrity & Plagiarism Conference*. Sage Gateshead, Uk, 2014.

ENANPAD. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

FACHINI, Gilson Jobert; DOMINGUES, Maria José de Carvalho de Souza. *Percepção do plágio acadêmico entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade*. 2008. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/artigos/842.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

FREITAS, Eduardo Costa de. *Avaliação do sistema de combate às fraudes empresariais no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. 142f.

INNARELI, Patricia Brecht. *Fatores antecedentes na atitude de alunos de graduação frente ao plágio*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. 84f.

KROSKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Rev. Bras. Educ.*, Dez 2011, vol.16, no.48, p.745-768. ISSN 1413-2478.

MARTINS, Joberto Sérgio Barbosa; SANTANA, Joseval de Melo. *Um sistema para detecção de plágio em ambiente de aprendizado virtual*. 2003. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:1319&dsID=n06santana03.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

McCord. MONTREAL HISTORY MUSEUM. Disponível em: <<http://www.mccord-museum.qc.ca/en/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SMITH, Virgínia Luna. *Plágio, pirataria, fair use e a (des)criminalização da violação de Direito Autoral*. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012. 263f.

SOARES, Ronaldo. *Proteção à autoria e combate ao plágio na FAINOR: referencial didáticos instrucionais*. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. 91f. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/5908/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015